

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2



Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 2 / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-380-4 DOI 10.22533/at.ed.804190506 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de dois livros de publicação da Atena Editora, em seus 19 capítulos do volume 2, a qual apresenta contribuições para o cuidado em enfermagem, com foco no profissional enfermeiro inserido na assistência ao paciente.

A Enfermagem é essencialmente cuidado ao outro ser humano, no entanto, a sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, transforma a assistência em uma forma mecanizada e tecnicista e não-reflexiva. Este comportamento também afeta as relações de trabalho da enfermagem influenciando negativamente no atendimento com qualidade. Assim, quando se fala em cuidado quer se dizer um cuidado voltado para a enfermagem, englobando o processo de saúde, de adoecimento, de invalidez, de empobrecimento, pois ele busca promover, manter ou recuperar a dignidade e a totalidade humana.

Portanto, Cabe ao enfermeiro em qualquer um de seus níveis de trabalho coordenar, planejar e supervisionar a assistência prestada por equipes de saúde, atuando em áreas assistenciais, administrativas, gerenciais e também educacionais. O enfermeiro presta atenção ao paciente, relacionando se todos os cuidados feitos sobre o mesmo estão surtindo o efeito desejado, acompanhando sua evolução. O profissional de enfermagem também pode contribuir com conhecimento científico e habilidades especializadas, garantindo maiores cuidados aos pacientes e controlando práticas de qualidade na área da saúde.

Desta maneira, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente ao cuidado em saúde para pacientes, atualizações sobre patologias de relevância clínica, contribuição destes profissionais no âmbito hospitalar, saúde e inovação, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: Alzheimer e cinema: algumas reflexões; a aplicação do processo de enfermagem no controle da saúde do portador de hanseníase multibacilar; a atenção primária na saúde suplementar: implantação do processo de enfermagem; caracterização dos diagnósticos de enfermagem de risco em pacientes cirúrgicos; concepções de familiares acerca dos cuidados do paciente com atrofia muscular espinhal tipo I; construção das redes bayesianas no diagnóstico de enfermagem de náusea; o cuidado à criança portadora de diabetes mellitus tipo 1 utilizando Nanda-Noc-Nic: estudo de caso; contribuição da enfermagem na segurança do paciente a fim de evitar eventos adversos; diagnósticos de enfermagem em criança hospitalizada submetida a procedimento cirúrgico, segundo Nanda-I; doença renal crônica e hemodiálise: relato de experiência numa unidade de terapia intensiva; enfermagem frente aos agravos da H1N1; o significado da sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem; os riscos dos hábitos de sucção não nutritivos, e estratégias para sua prevenção e remoção; saúde e inovação: método

não invasivo para monitorar a pressão intracraniana; e, subconjunto da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para hipertensos e diabéticos, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, desejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem pela atuação do profissional de enfermagem inserido na assistência ao paciente, além de evidenciar a construção do cuidado e para população de forma geral, apresentando informações atuais da importância das ações enfermeiro.

Nayara Araújo Cardoso

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALZHEIMER E CINEMA: ALGUMAS REFLEXÕES	
Leatrice da Luz Garcia	
Rosane Seeger da Silva	
Marco Aurélio Figueiredo Acosta	
Andreisi Carbone Anversa	
Cleide Monteiro Zemolin	
Melissa Gewehr	
DOI 10.22533/at.ed.8041905061	
CAPÍTULO 2	18
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA SAÚDE DO PORTADOR DE HANSENÍASE MULTIBACILAR	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
Eberson Luan dos Santos Cardoso	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905062	
CAPÍTULO 3	20
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR: IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Karina Chaves da Silva	
Rosimeri Lima Barankevicz dos Santos	
Wagner José Lopes	
Ingrid Schwyzer	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905063	
CAPÍTULO 4	33
CARACTERIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE RISCO EM PACIENTES CIRÚRGICOS	
Thaís Martins Gomes de Oliveira	
Cristine Alves Costa de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8041905064	
CAPÍTULO 5	37
CARDIOTOXICIDADE DESENCADEADA PELO USO DE AGENTES FARMACOLÓGICOS CONVENCIONAIS E RADIOTERÁPICOS: CUIDADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS	
Alane Karen Echer	
Susane Flôres Cosentino	
Gianfábio Pimentel Franco	
Mônica Strapazzon Bonfada	
Nilce Coelho Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.8041905065	
CAPÍTULO 6	55
CONCEPÇÕES DE FAMILIARES ACERCA DOS CUIDADOS DO PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO I	
Gabriela Marinho Gomes	

Débora Gomes da Rocha
Émilly Giacomelli Bragé
Lahanna da Silva Ribeiro
Annie Jeanninne Bisso Lacchini
DOI 10.22533/at.ed.8041905066

CAPÍTULO 7 68

CONSTRUÇÃO DAS REDES BAYESIANAS NO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE NÁUSEA

Luana Daniela de Souza Rockenback
Gabriela Antoneli
Fernanda Diniz Flores
Renata Émilie Bez Dias
Marta Rosecler Bez
Michele Antunes
Marie Jane Soares Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8041905067

CAPÍTULO 8 78

CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 UTILIZANDO NANDA-NOCNIC: ESTUDO DE CASO

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Weslen de Sousa da Conceição
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Cássia Galli Hamamoto
Maria Renata Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8041905068

CAPÍTULO 9 91

DE QUE FORMA A EQUIPE DE ENFERMAGEM PODE CONTRIBUIR NA SEGURANÇA DO PACIENTE A FIM DE EVITAR EVENTOS ADVERSOS?

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Benedita Célia Leão Gomes
Rosilda Mendes da Silva
Maria Rute Gonçalves Moraes
Diana Alves de Oliveira
Faculdade Pitágoras São Luís
Wochimann de Melo Lima Pinto

DOI 10.22533/at.ed.8041905069

CAPÍTULO 10 101

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA SUBMETIDA A PROCEDIMENTO CIRÚRGICO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050610

CAPÍTULO 11 115

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA COM AGRAVO

RESPIRATÓRIO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Luana de Mello Alba
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050611

CAPÍTULO 12 131

DOENÇA RENAL CRÔNICA E HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniela Buriol
Silomar Ilha
Mariana Pellegrini Cesar
Cassio Mozzaquatro Marcuzzo
Paloma Horbach da Rosa
Cláudia Zamberlan

DOI 10.22533/at.ed.80419050612

CAPÍTULO 13 139

ENFERMAGEM FRENTE AOS AGRAVOS DA H1N1

Anatacha de Quadros
Fernanda Souza Coimbra
Ingre Paz

DOI 10.22533/at.ed.80419050613

CAPÍTULO 14 141

LESÕES POR PRESSÃO: GERENCIAMENTO DOS CUIDADOS E DOS CUSTOS

Magna Roberta Birk
Jacinta Sidegum Renner

DOI 10.22533/at.ed.80419050614

CAPÍTULO 15 153

O SIGNIFICADO DA SEXUALIDADE DO IDOSO NO CONTEXTO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Renata Saraiva
Ann Rosas
Geilsa Valente
Ermelinda Marques

DOI 10.22533/at.ed.80419050615

CAPÍTULO 16 165

PROCESSO DE TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Sérgio Valverde Marques dos Santos
Luiz Almeida da Silva
Rita de Cássia Marchi Barcellos Dalri
Sebastião Elias da Silveira
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro
Vanessa Augusto Bardaquim
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

DOI 10.22533/at.ed.80419050616

CAPÍTULO 17	178
RISCOS DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS, E ESTRATÉGIAS PARA SUA PREVENÇÃO E REMOÇÃO	
Maiara Bertt Elisandra Medianeira Nogueira Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
DOI 10.22533/at.ed.80419050617	
CAPÍTULO 18	187
SAÚDE E INOVAÇÃO: MÉTODO NÃO INVASIVO PARA MONITORAR A PRESSÃO INTRACRANIANA	
Lívia Moraes de Almeida Alessandra Rodrigues Prado Aline Francielly Silva Reis Ribeiro Ana Clara Pereira Batista Veloso Amanda Carolina Nogueira Amorim Débora Caroline Silva Karoline Lelis Barroso Lidiane Pereira de Sousa Santos Melina Soares Sanchez Rosana Costa do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.80419050618	
CAPÍTULO 19	192
SUBCONJUNTO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM (CIPE®) PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS	
Paula Cristina Pereira da Costa Elaine Ribeiro Juliana Prado Biani Manzoli Micneias Tatiana de Souza Lacerda Botelho Ráisa Camillo Ferreira Erika Christiane Marocco Duran	
DOI 10.22533/at.ed.80419050619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204

PROCESSO DE TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Sérgio Valverde Marques dos Santos

Universidade de São Paulo – USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, São Paulo

Luiz Almeida da Silva

Universidade Federal de Goiás –UFG - Regional Catalão Catalão, Goiás

Rita de Cássia Marchi Barcellos Dalri

Universidade de São Paulo – USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, São Paulo

Sebastião Elias da Silveira

Universidade de São Paulo – USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, São Paulo

Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro

Universidade Estadual de Londrina –
Departamento de Enfermagem
Londrina, Paraná

Vanessa Augusto Bardaquim

Universidade de São Paulo – USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, São Paulo

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

Universidade de São Paulo – USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, São Paulo

transformações estruturais, as quais facilitam o adoecimento dos trabalhadores. Os profissionais de enfermagem sofrem, constantemente, com as influências desse atual processo de trabalho, que tem ocasionado excessivos desgastes físicos e mentais, facilitando a ocorrência de doenças de carácter psicossocial. **Método:** trata-se de um ensaio teórico e de opinião, sobre o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto atual. Para isso, foram elaborados pontos norteadores para apoiar a reflexão do estudo, sendo eles: o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem e o adoecimento mental desses trabalhadores. **Desenvolvimento:** as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem têm sido consideradas inadequadas e insalubres, devido as especificações presentes nas atividades e nos ambientes laborais, sendo essas condições reflexos da mercantilização da saúde e dos processos de terceirização dos serviços. O processo de trabalho desses profissionais possui características agregadoras de fatores que podem causar danos à saúde física e mental. Os profissionais da saúde demandam de extensas cargas psíquicas durante suas atividades laborais, devido às responsabilidades, pressões e contato direto com situações estressoras. Entre eles, os profissionais de enfermagem são expostos aos riscos psicossociais, devido às atividades estressantes executadas neste

RESUMO: Introdução: o mundo moderno do trabalho tem transitado por grandes e rápidas

ambiente laboral. Sofrem com as situações estressoras e burocratizantes presentes nos ambientes hospitalares. **Conclusão:** com o exposto, percebeu-se a necessidade de conhecer e investigar as situações de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. Por isso, faz-se necessário a construção contínua de conhecimento sobre esse tipo de adoecimento entre esses trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Transtorno mental; Ambiente de trabalho.

ABSTRACT: Introduction: the modern world of work has undergone great and rapid structural changes, which facilitate the sickness of workers. Nursing professionals constantly suffer from the influences of this current work process, which has caused excessive physical and mental exhaustion, facilitating the occurrence of psychosocial diseases. **Method:** this is a theoretical essay and opinion, about the work process of nursing professionals in the current context. For this purpose, guiding points were elaborated to support the reflection of the study, being: the work process of the nursing professionals and the mental illness of these workers. **Development:** the working conditions of the nursing professionals have been considered inadequate and unhealthy, due to the specifications present in the activities and in the work environments, being these conditions reflexes of the commodification of the health and the outsourcing processes of the services. The work process of these professionals has features that aggregate factors that can cause damage to physical and mental health. The health professionals demand of extensive psychic loads during their work activities, due to the responsibilities, pressures and direct contact with stressful situations. Among them, nursing professionals are exposed to psychosocial risks, due to the stressful activities performed in this work environment. They suffer from stressful and bureaucratic situations present in hospital settings. **Conclusion:** with the above, it was noticed the need to know and investigate the situations of mental illness of the nursing professionals. Therefore, it is necessary to build continuous knowledge about this type of illness among these workers.

KEYWORDS: Nursing; Worker's health; Mental disorder; Workplace.

1 | INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho tem sofrido grandes e rápidas transformações estruturais, isto, devido a um conjunto de fatores como os avanços tecnológicos, a globalização, a precarização social e os novos modelos de gestão empresarial. Contudo, as formas tradicionalistas de pensar-se sobre o trabalho não se atentaram para essas mudanças estruturais, nem para as características do trabalho como um intercessor de integração social e como uma maneira essencial da construção da subjetividade do indivíduo. Desta forma, pode-se notar que os aspectos de carácter psicossocial, organizacional e econômico - que promovem a subjetividade do trabalhador - são desconhecidos ou minimizados com essas transformações, provocando doenças nos trabalhadores

(SELIGMANN-SILVA, et al., 2010).

Entre os fatores contemporâneos que têm provocado o adoecimento dos trabalhadores, pode se citar os distintos formatos de trabalhos flexíveis, as longas cargas horárias de trabalho, os contratos precários, os ambientes laborais impróprios para as atividades, a desvalorização, o assédio moral e a hierarquização vertical (ANTUNES, 2011). Acresce-se que esses fatores encontram-se presentes na maioria dos ambientes de trabalho.

A interação dos fatores presentes no meio ambiente de trabalho com o corpo pode gerar consequências para saúde de quem trabalha, desta forma, tende a manter uma relação de externalidade aos trabalhadores. Esta relação pode ser vista como uma ideia cartesiana, ao considerar a abordagem das relações de trabalho com a saúde e o adoecimento dos trabalhadores, que considera o corpo do indivíduo como uma máquina, que se expõe aos fatores de riscos (MENDES, 1980).

O ambiente de trabalho é o habitat laboral onde o trabalhador passa boa parte da sua vida produtiva. É neste ambiente que ele produz o necessário para sobreviver e desenvolver, por meio das atividades laborais que desempenha. Portanto, este ambiente deve abranger a saúde e a segurança dos trabalhadores, bem como assegurar qualquer forma de degradação laboral (PADILHA, 2011).

Contudo, o ambiente laboral encontra-se dentro de um mercado economicamente agressivo, cuja finalidade é a alta produtividade e o lucro. Desta maneira, fatores como qualidade de vida e dignidade do trabalhador costumam ser valores desconsiderados de forma prioritária nesses ambientes (PADILHA, 2011).

Entre os diversos ambientes de trabalho, encontra-se os hospitalares, espaços laborais formais, onde são estabelecidas relações sociais de trabalho voltado para um sujeito hospitalizado (CAPELLA, 1998).

As atividades laborais nos ambientes hospitalares são estimulantes e dinâmicas. Contudo, tendem a produzir relações sociais voltadas para o capital, que podem expor os trabalhadores aos riscos ocupacionais. Tais riscos - entre eles os sociais, culturais, políticos e econômicos - podem se agravar de acordo com alguns aspectos (LIMA JÚNIOR, 2001; GUEDES; MAURO, 2001; SANTOS; ARAÚJO, 2003).

Os ambientes hospitalares são os principais locais de atuação dos profissionais de enfermagem. Nestes locais, os profissionais de enfermagem sofrem, constantemente, com as influências do processo de reestruturação, que são definidas pelas mudanças no processo de trabalho. Essas mudanças influenciam tanto as relações pessoais entre os trabalhadores como as organizacionais, ao promover a redução de gastos e da mão-de-obra, exigindo-se um aumento da produtividade e gerando sobrecarga de trabalho (SEGESTEN; LUNDGREN; LINDOSTRÖM, 1998; ANGELO; MARZIALE, 1998; GREENGLASS; BURKE, 2000, 2001).

Essa intensificação do trabalho entre os profissionais de enfermagem compõe a conjuntura capitalista do mercado de trabalho, que tem ocasionado o gasto excessivo das energias físicas, mentais e espirituais dos trabalhadores. Neste sentido,

o trabalhador vê-se refém de contratos precários de trabalho com baixos salários, ambientes insalubres, com riscos para sua saúde e vida. Isto acontece devido a insegurança promovida pelo medo da perda do emprego (ELIAS; NAVARRO, 2006).

Com isso, os profissionais de enfermagem, muitas vezes, executam suas atividades em turnos alternados, de forma ininterrupta, com a prática de horas extras, manuseio de materiais infectantes e cortantes, sofrendo alterações no seu ritmo biológico e vivenciando constantemente ocasiões de sofrimento e morte. Desta forma, esses trabalhadores são expostos ao adoecimento mental pelo trabalho, devido aos riscos ocupacionais aos quais estão submetidos nestes ambientes (ROBAZZI; MARZIALE, 1999).

Frente ao exposto, percebe-se a necessidade de discutir as relações de trabalho dos profissionais de enfermagem, diante do contexto laboral; isto acontece devido aos fatores de adoecimento físico e mental que estes trabalhadores têm sofrido atualmente. Com isso, espera-se que este artigo possa contribuir com a disseminação do conhecimento em torno da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem hospitalar.

Assim, objetivou-se neste estudo, discutir sobre o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto atual como forma de adoecimento mental, por meio de um ensaio teórico e reflexivo sobre esta abordagem.

2 | MÉTODO

Trata-se de um ensaio teórico e de opinião acerca do processo de trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto atual. O ensaio teórico possui como base a apresentação lógica e reflexiva, com arguição minuciosa, além de um nível elevado de interpretação e crítica pessoal (SEVERINO, 2002).

Esse estudo foi elaborado com base nas avaliações e percepções críticas e minuciosas dos autores sobre a temática, com o apoio da literatura nacional e internacional relacionada ao contexto atual do processo de trabalho e adoecimento dos profissionais de enfermagem.

Pela característica de ser estudo teórico e de opinião, não houve necessidade de sua apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram elaborados pontos norteadores para apoiar a reflexão do estudo. Para a criação desses pontos, observou-se e refletiu-se sobre o adoecimento do trabalhador da enfermagem e sua relação com o processo de trabalho em que eles estão inseridos diariamente no contexto laboral hospitalar.

Os pontos de reflexão criados foram: o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem e o adoecimento mental dos trabalhadores da enfermagem.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 O Processo de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem

A enfermagem está relacionada ao conceito de caridade e de devotamento, que pode ser caracterizada por sentimentos de obediência, abnegação e dedicação. Entretanto, tais sentimentos conflitam-se com a realidade capitalista do mercado de trabalho, gerando conceitos ambíguos entre a prática assistencialista, pelo espírito caridoso dos profissionais e as regras da organização do mercado capitalista. No entanto, a divisão do trabalho nos ambientes hospitalares uniu-se aos modelos capitalistas, mas preservou-se as características caritativo-religiosas dos profissionais de enfermagem (MELO, 1986; ELIAS; NAVARRO, 2006).

Esses profissionais são responsáveis por prestar assistência direta e contínua aos pacientes, bem como exercer atividades administrativas (CAVALCANTE et al., 2006). A divisão do seu trabalho está organizada entre ações administrativas e educacionais que foram direcionadas aos enfermeiros e ações assistenciais que compõem o serviço dos auxiliares e técnicos de enfermagem (FERRAZ, 1990).

A profissão é exercida por categorias e as funções são divididas por níveis de complexidade. Ao enfermeiro cabem tarefas diretamente relacionadas com sua atuação com o cliente, liderança da equipe de enfermagem e gerenciamento de recursos físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e de informação para a prestação da assistência de enfermagem (STOLARSKII, TESTONII, KOLHSIII, 2009). O técnico de enfermagem assiste o enfermeiro no planejamento das atividades de assistência, no cuidado ao paciente em estado grave, na prevenção e na execução de programas de assistência integral à saúde e participa de programas de higiene e segurança do trabalho, além de ofertar assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro. O auxiliar de enfermagem prepara o paciente para consultas, exames e tratamentos; executa tratamentos prescritos; presta cuidados de higiene, alimentação e conforto, zela pela sua segurança, limpeza em geral, além de aplicar medicações, curativos, entre outros (COFEN, 2013).

Essa complexidade de ações costuma ser executadas sob condições de trabalho consideradas inadequadas e insalubres, devido às especificações presentes nas atividades e no ambiente laboral. O processo de trabalho desses profissionais possui características que agrupam fatores que podem causar danos à saúde física e mental. Longas jornadas de trabalho, trabalho noturno, posturas inadequadas, exposição às radiações, manuseio de produtos químicos, exposição às doenças, desgaste físico e mental, remuneração inadequada, falta de prestígio social, entre outros, são fatores que estão constantemente presentes na vida laboral dessas pessoas (GUEDES; MAURO, 2001; MARCITELLI, 2011).

Essas adversidades relacionadas à organização social do trabalho, podem desenvolver um desequilíbrio na relação saúde e doença do trabalhador, devido aos

riscos ocupacionais aos quais são expostos, causando o adoecimento físico e mental dos profissionais de enfermagem (MANETTI; MARZIALE; ROBAZZI, 2008).

Os riscos ocupacionais presentes nos ambientes laborais configuram-se como componentes-base para a adoção de medidas de prevenção na saúde, na epidemiologia e na saúde do trabalhador. Por isso, a análise dos riscos ocupacionais colabora para a identificação das potenciais fontes de agravos que podem comprometer a saúde do trabalhador e promover medidas preventivas de segurança (NUNES, 2009).

Neste sentido, o Ministério de Trabalho regulamentou normas específicas para a saúde e segurança dos trabalhadores, por meio de 36 Normas Regulamentadoras (NR). Estas normas apresentam a classificação dos riscos ocupacionais nas mais diversas áreas do contexto laboral. Assim, de acordo com a NR 9, os riscos ocupacionais foram classificados como físicos, químicos e biológicos. Além desses, inseriu-se na NR 5 os riscos ergonômicos e de acidentes. Posteriormente, devido às mudanças ocorridas nos processos de trabalho e as novas formas de adoecimento dos trabalhadores, incluiu-se os riscos psicossociais - não nas NR - mas que têm sido avaliados por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID) 10, Grupo V, que inclui os Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho (BRASIL, 1994; 1999; 2001).

Os riscos psicossociais são entendidos como fatores ou agentes de risco presentes no ambiente de trabalho que possam gerar prejuízos à saúde mental/psíquica do trabalhador. Geralmente, estão associados às tensões da vida diária, dentre elas, as provenientes do trabalho. São percepções subjetivas criadas pelo profissional na organização do trabalho. Esta questão pode ser identificada por meio de dados estatísticos relacionados aos julgamentos subjetivos que atingem a área psíquica, a moral, o intelecto, dentre outros (BARRETO, 2003; CARAN, 2007).

O trabalhador fica exposto aos riscos psicossociais conforme as atividades desempenhadas no ambiente laboral. Dentre essas atividades, citam-se: atividades e métodos de trabalho com pouco controle do trabalhador; tarefas monótonas e repetitivas; trabalho sem papel de tomada de decisão; pagamento vinculado à execução de tarefas; operação de máquinas; exigências excessivas e trabalho sem uso da potencialidade do trabalhador (CAMPBELL; MUPHY; HURRELL, 1997), entre outros.

Além disso, cita-se também, os fatores que podem associar-se aos riscos psicossociais no trabalho, como a falta de capacitação e preparo, as longas jornadas laborais, as sobrecargas de funções, os ritmos acelerados, a subordinação, o conflito entre a equipe, a pressão da chefia e dos colegas, a tensão, a falta de comunicação, a insatisfação, a fadiga, a dificuldade de conciliar família e trabalho, a falta de autonomia e criatividade, dentre outros tipos (CAMELO; ANGERAMI, 2007; LAURELL; NORIEGA, 1989; SILVA, 1996).

Ainda relacionado à ideia do risco psicossocial, existem os estressores emocionais, que estão vinculados à competitividade, à insegurança, à falta de reconhecimento, ao medo de ridicularização, à falta de autonomia, à ausência de diálogo e respeito, aos

conflitos, imposição inadequada da liderança, atividades confusas e contraditórias e a cultura organizacional. Estes, muitas vezes, fazem parte constantemente, da vida laboral dos profissionais de enfermagem (CARAN, 2007).

Os riscos psicossociais são capazes de prejudicar tanto o profissional de enfermagem como toda a sociedade. Tais riscos podem propiciar alterações na saúde do trabalhador, como ansiedade, estresse, neurose, distúrbio de sono, depressão e síndrome de *Burnout*, conflitos familiares, alterações na autoestima, violência, entre outros (CARAN, 2007; FACTS, 2002).

3.2 Adoecimento Mental dos Trabalhadores da Enfermagem

Os profissionais da saúde são demandados por extensas cargas psíquicas durante suas atividades laborais, devido às responsabilidades, pressões e contato direto com situações estressoras. Com isso, as altas demandas psicológicas podem gerar efeitos e gerar sofrimento psíquico do trabalhador, que pode se manifestar por meio de sentimentos negativos de insatisfação e desânimo que, somados ao cansaço físico e mental, transformam-se em um fator de desgaste e adoecimento mental (ARAUJO, et al., 2003; TRINDADE, et al., 2007; TOMASI, et al., 2008).

Neste contexto, cita-se os profissionais de enfermagem, cujas condições de trabalho ocorrem em ritmos intensos, com recursos humanos e materiais limitados, trabalhando sob elevada pressão institucional, recebendo baixos salários e desvalorização, com diversas jornadas de trabalho e convívio com enfermidades (HEALY; TYRRELL, 2011). Assim, pode se afirmar que estes trabalhadores estão constantemente expostos aos fatores de risco para o adoecimento mental causado pelo trabalho, principalmente aos transtornos de ansiedade, estresse e depressão (BOLLER, 2003).

Dos trabalhadores da área hospitalar, os profissionais de enfermagem são os mais expostos aos riscos psicossociais, devido às atividades estressantes executadas neste ambiente laboral. Entretanto, acredita-se que esses profissionais estão cientes sobre os riscos ocupacionais do trabalho, mas associam estes riscos à profissão e consideram a dedicação exaustiva como parte da vocação para a prática da enfermagem (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008; GIORDANI; BISOGNO; SILVA, 2012).

Os profissionais de enfermagem são os que mais sofrem com as situações estressoras e burocratizantes presentes nos ambientes hospitalares. Assim, são-lhes exigidos conhecimentos teóricos e práticos, domínio de tecnologias e a articulação desses saberes para uma assistência sistematizada, integral e humana ao paciente (GIORDANI; BISOGNO; SILVA, 2012).

O processo de trabalho desgastante e estressante em que os profissionais de enfermagem estão inseridos exige, constantemente, habilidades e responsabilidades.

Este processo tende a dificultar as relações entre a equipe, estabelece políticas restritivas à atuação e à autonomia do profissional e isto pode afetar a qualidade de vida no trabalho, as relações interpessoais e a satisfação do trabalhador, bem como o expô-lo aos riscos ocupacionais (SANTOS; SANTOS, 2008).

Além dos fatores já mencionados, outras situações estressoras que os profissionais vivenciam no seu dia a dia de trabalho têm causado incômodo, preocupação, angústia, ansiedade, depressão, e exaustão emocional. Entre essas situações, cita-se os regulamentos rigorosos, a falta de avaliação dos processos, a falta de participação dos profissionais nas mudanças, a hierarquização, as rotinas inflexíveis e a lentidão na execução das atividades (ANGELO; MARZIALE, 1998; GREENGLASS; BURKE, 2000; 2001).

A profissão de enfermagem é propensa a experimentar estresse devido à natureza intensa do trabalho. Imensas pressões de fontes internas e externas aumentam a complexidade de quase todos os papéis profissionais na enfermagem. Reconhecer e abordar o impacto potencialmente negativo do estresse e os sinais de excesso de trabalho é imperativo, para que o estresse, a fadiga e o desgaste não sejam o resultado. A obtenção de cargas de trabalho mais razoáveis e o estabelecimento de limites para o equilíbrio entre vida pessoal e profissional são atributos-chave para o sucesso; cuidado e compaixão são fundamentais para a prática de enfermagem; no entanto, cuidar de si mesmo para estar no seu melhor para cuidar dos outros raramente é considerado uma prioridade no mundo de hoje (WADDILL-GOAD, 2018).

Os profissionais de enfermagem quando expostos às situações estressoras, podem desenvolver a redução da produtividade, o absenteísmo, o cansaço físico e mental, o esgotamento profissional, a ansiedade, o estresse e a depressão. Esses fatores podem influenciar nas suas realizações pessoais e na sua motivação para o trabalho (BOLLER, 2003).

Situações estressoras e propiciadoras de alterações mentais na enfermagem são encontradas em vários países. Nos Estados Unidos, 338 enfermeiros de pediatria foram pesquisados com instrumentos específicos para a avaliação do estresse. Foi identificado que o estresse traumático secundário afetou mais da metade dos pesquisados; aqueles com maior suporte emocional e escores de suporte instrumental também demonstraram maiores escores de estresse traumático secundário; negação e desengajamento comportamental também foram associados a um aumento nos escores desse tipo de estresse (KELLOG., et al, 2018).

Na Itália pesquisa objetivou explorar os fatores relacionados ao trabalho associados à angústia e à desmoralização em 150 enfermeiros de 3 hospitais. As fontes de estresse no trabalho para os enfermeiros são principalmente relacionadas aos cuidados organizacionais ou emocionais e podem resultar em resultados adversos, como sofrimento ou desmoralização. Identificou-se que o estresse laboral emocional estava ligado ao maior sofrimento e desmoralização, comparado a quem não apresentou estresse no trabalho (CASU; GIAQUINTO, 2018).

Na Nigéria, um estudo de delineamento descritivo foi realizado entre enfermeiros de dois hospitais com 183 enfermeiros. Evidenciou-se que o aspecto mais frequentemente estressante do trabalho do enfermeiro incluía pessoal inadequado para cobrir a carga de trabalho da enfermagem, realização de procedimentos que os pacientes experimentam como dolorosos e falta de medicamentos e equipamentos necessários para o cuidado de enfermagem. No geral, a carga de trabalho foi o aspecto mais estressante do trabalho dos enfermeiros, seguido da morte e do morrer. Identificou-se que os enfermeiros são suscetíveis ao estresse ocupacional por causa da intensa atividade diária (FAREMI, et al, 2019).

Frente ao exposto, observa-se a necessidade de conhecer e investigar as situações de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. Isto, devido ao fato de que essa classe trabalhadora estar constantemente exposta aos fatores de risco psicossocial em seu ambiente laboral.

Na área da saúde, principalmente nos ambientes hospitalares que são insalubres e estressantes, quando os sinais de transtornos mentais apresentam-se nos profissionais, desfavorece o seu processo de trabalho, ou seja, o cuidado com o paciente fica prejudicado (PASCHOAL; TAMAYO, 2004). Assim, o paciente, que faz parte do processo de trabalho do profissional, fica vulnerável aos riscos, bem como o trabalhador, que é a mão de obra da instituição, fica exposto às diversas formas de adoecimento pelo trabalho.

Em tais ambientes, a preocupação com o sofrimento dos profissionais de enfermagem, surge quando se questiona o quanto esses trabalhadores suportam tantos desgastes emocionais. Isto, por conviverem diariamente com sofrimento, dor, angústia e morte de pacientes. Tais situações estressoras, que são vivenciadas com frequência, é que deixam o trabalhador exposto à fase mais elevada do estresse, ou seja, a exaustão, podendo ocasionar depressão e/ou outras doenças (SHIMIZU; CIAMPONE, 1999; LIPP, 2015).

Nessa perspectiva, os esforços para reduzir e combater o adoecimento pelo trabalho na área da saúde são de extrema importância, uma vez que não se trata somente das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores, mas também de uma população que demanda serviços de atenção e cuidados com a saúde (SCHMIDT, et al., 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, pode se observar a necessidade de conhecer e investigar as situações de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. Isto, devido essa classe trabalhadora estar constantemente exposta aos fatores de risco psicossocial em seu ambiente laboral. Entre estes fatores de risco, pode se citar aqueles que fazem parte da rotina diária desses trabalhadores, como apresentado anteriormente.

Por isso, faz-se necessário a construção contínua de conhecimento sobre o adoecimento físico e mental dos profissionais de enfermagem, principalmente quando se trata de conscientização, mecanismos de enfrentamento, medidas de prevenção e mudanças efetivas para a melhoria do ambiente de trabalho hospitalar e do processo de trabalho desses profissionais.

AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

REFERÊNCIAS

ANGELO, D. A. D.; MARZIALE, M. H. P. O processo de mudanças e inovações no ambiente de trabalho: momento de reflexão para os enfermeiros. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 24-37, 1998.

ANTUNES R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. 15ª ed. Cortez Editora; São Paulo, 2011.

ARAÚJO, T. M.; et al. Work psychosocial aspects and psychological distress among nurses. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 424-33, 2003.

BARRETO, M. M. S. **Violência, saúde e trabalho: uma jornada de humilhações**. São Paulo: Educ, 2003.

BOLLER, E. Estresse no setor de emergência: possibilidade e limites de novas estratégias gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 336-45, 2003.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR 9 – **Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. Portaria SSST nº 25, de 29 de dezembro de 1994. Brasília, DF, 1994. [Acesso em 2018 mar 05]. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_9

_____. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.339, 19 de novembro de 1999. **Institui a lista de doenças relacionadas ao trabalho, a ser adotada como referência dos agravos originados no processo de trabalho no Sistema Único de Saúde, para uso clínico e epidemiológico**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), nov 19; Seção 1:21, 1999.

_____. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF: OPAS/OMS; 2001.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 14-21, 2004.

CAMPBELL, J.; MUPHY, L. R.; HURRELL, J. J. **Stress and wellbeing at work**. Washington: American Psychological Association, 1997.

CAPELLA, B. B. **Uma abordagem sócio-humanista para um “modo de fazer” o trabalho de enfermagem** [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 1998.

CARAN, V. C. S. **Riscos psicossociais e assédio moral no contexto acadêmico**. 2007. 188 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

CASU, G.; GIAQUINTO, F. Distress and demoralization of hospital nurses as a function of sources of stress and job seniority. **Applied Nursing Research**, v. 43, p.61-63, 2018.

CAVALCANTE, C. A. A.; et al. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Quais as devidas funções do enfermeiro, do técnico de enfermagem e do auxiliar enfermagem e quais as diferenças entre cada categoria?** CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2013. Disponível em: http://mt.corens.portalcofen.gov.br/diferenca-entre-categorias_698.html

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n. 4, p. 517-525, jul./ago., 2006.

FACTS – Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho. **Como enfrentar os riscos psicossociais e reduzir o estresse no trabalho**. 2002. Disponível em: <http://agency.osha.eu.int/publications/reports/index_en.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

FAREMI, F.; A. et al. Assessment of occupational related stress among nurses in two selected hospitals in a city southwestern Nigeria. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, v. p. 68-73, 2019.

FERRAZ, C. A. **Construindo uma prática administrativa de enfermagem**, 1990. (mimeografado)

GIORDANI, J. N., BISOGNO, S. B. C., SILVA, L..A. A. Percepção dos enfermeiros frente às atividades gerenciais na assistência ao usuário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 511-516, 2012.

GREENGLASS, E. R.; BURKE, R. J. Hospital downsing, individual resources, and occupational stressores im nurses. **Anxiety, Stress and Coping**, v. 13, p. 371-90, 2000.

GREENGLASS, E. R.; BURKE, R. J. Stress and the effects of hospital restructuring in nurses. **The Canadian journal of nursing research**,v. 33, n. 2, p. 93-108, 2001.

GUEDES, E. M.; MAURO, M. Y. C. (Re)Visando os fatores de risco e as condições de trabalho da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 9, n. 2, p. 144-151, 2001.

HEALY, S.; TYRRELL, M. Stress in emergency departments: experiences of nurses and doctors. **Emerg Nurse**, v. 19, n. 4, p. 31-37, 2011.

KELLOGG M.; B. et al. Secondary Traumatic Stress in Pediatric Nurses. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 43, p. 97-103, 2018.

LEITÃO, I. M. T. A.; FERNANDES, A. L.; RAMOS, I. C. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 7, n. 4, p. 476-484, 2008.

LIMA JÚNIOR, J. H. H. V. Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 20-30, 2001.

LIPP, M.; E.; N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. 3ª Edição. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2015.

- MENDES, R. (organizador). **Medicina do trabalho: doenças profissionais**. Rio de Janeiro: Editora Sarvier; 1980.
- LAURELLA, C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. Hucitec, São Paulo, 1989.
- MANETTI, M. L.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C.C. Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 1, p. 111-119, 2008.
- MARCITELLI, C. R. A. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. **Ensaio e Ciências: Ciências biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 4, p. 215-228, 2011.
- MELO, C. Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo (SP): Cortez Ed.; 1986.
- NUNES, M. B. G. **Riscos Ocupacionais existentes no trabalho dos enfermeiros que atuam na Rede Básica de Atenção à Saúde no Município de Volta Redonda-RJ**. 2009. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.
- PADILHA, N. S. O equilíbrio do meio ambiente do trabalho: direito fundamental do trabalhador e de espaço interdisciplinar entre o direito do trabalho e o direito ambiental. **Revista TST**, Brasília, vol. 77, no 4, out/dez 2011. p.231-258.
- PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Ergonomia, Estresse e trabalho. Validação da escala de estresse no trabalho. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.
- ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. Alguns problemas ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 52, n. 3, 331-8, 1999.
- SANTOS, E. M.; ARAÚJO, T. M. Processo de trabalho e saúde dos trabalhadores no hospital universitário Professor Edgar Santos – HUPES. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 27, n. 2, p. 143-54, 2003.
- SANTOS, R. G. S.; SANTOS, M. S. S. Indicativos da Qualidade de Vida no Trabalho da equipe de enfermagem na central de material e esterilização. **Revista Enfermagem Herediana** v. 1, n. 2, p. 80-86, 2008.
- SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n.2, p. 487-493, 2011.
- SELIGMANN-SILVA, E.; et al. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 187-191, 2010.
- SEGESTEN, K.; LUNDGREN, S. M.; LINDOSTRÖM, S. Versatility: consequence of changing from mixed to all registered nurse staffing on a surgical ward. **Journal Nursing Manag**, v. 6, n. 4, p. 223-33, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22^a ed. São Paulo: Cortez; 2002.
- SHIMIZU, H. E; CIAMPONE, M. H. T. Sofrimento e prazer no trabalho vivenciado pelas enfermeiras que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva em um hospital escola. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 33, n.1, p. 95-106, 1999.
- SILVA, V. E. F. **O desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e**

saúde do trabalhador. 1996, 189 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

STOLARSKI, C. V.; TESTON, V.; KOLHS, M. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre suas atribuições legais. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 3, n. 3, p. 321-326, 2009.

TOMASI, E.; et al. Epidemiological and socio-demographic profile of primary care workers in the South and Northeast of Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, Suppl 1, p. 193-201, 2008.

TRINDADE, L. L.; et al. Cargas de trabalho entre os agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 473-479, 2007.

WADDILL-GOAD, S.; M. Stress, Fatigue, and Burnout in Nursing. **Journal of Radiology Nursing**, v. 37, n. 4, p. 1-3, 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4



9 788572 473804